



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Importância do Estágio de Ensino em Biologia II para a formação docente: Teoria à prática

¹Maria do Livramento Oliveira Nascimento; Ana Paula Feijão de Carvalho

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, PIBID/UVA Subprojeto Biologia /

¹mariaoliveira2010@gmail.com

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio de Ensino em Biologia II, com carga horária de 120 horas, está dividida em: planejamentos para aulas, orientação para o estágio, e a prática de regência, tendo ainda, discussões ao longo da disciplina mediadas por textos de autores direcionados ao Ensino de Biologia, como também, a partir das vivências ao longo do estágio. Tal disciplina mostra a realidade do ensino-aprendizagem onde o aluno discente em formação terá seu contato em sala de aula, atrelando assim, teoria e prática em escolas públicas e privadas.

Dessa forma, o estágio constitui um momento no qual o docente em formação irá adquirir aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais para realizar a sua atividade profissional que têm como função integrar os conhecimentos adquiridos no decorrer do processo formativo ao âmbito escolar. Por isso, essa disciplina possibilita ao aluno entrar em contato com as alegrias e desafios da escola, o que permite visualizar de forma crítica os diferentes meandros em sala de aula, com base em dados resultantes da experiência direta com a sala de aula. Para Krasilchik(2008, p. 167) “Os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venha a surgir.”

Como afirma a autora acima, o estágio também traz a sua mediação, pois possibilita o contato entre universidade e escola, e ainda, a mediação do professor regente da disciplina que direciona os alunos em suas práticas, o estágio é um espaço de desenvolvimento de habilidades e técnicas, como também, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social e profissional.

Essa disciplina deve ainda, possibilitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação, já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

integração de conhecimentos. De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p. 6): “podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho”. Por isso é de grande importância para atuação profissional, pois durante o estágio compreenderemos a teoria em prática, o estudante de licenciatura, ao iniciar a disciplina de estágio de ensino em biologia II já possui algumas ideias e conceitos sobre a profissão escolhida, como o que é ensinar, aprender Assim, tais ideias vão sendo confirmadas, algumas são refutadas, outras, consolidadas no decorrer do período de estágio, onde o discente em formação vai desenvolvendo e adquirindo competências para a docência, bem como, tendo maior contato com o campo de trabalho no qual atuará.

A disciplina de estágio em biologia II, no curso ao qual estou vinculada (Ciências Biológicas) a mesma é pautada como grande importância para o discente, onde a partir dessa prática o licenciando entra em contato com seu campo de trabalho. Dessa forma, de acordo com Pimenta e Lima, “o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola” (PIMENTA e LIMA, 2009, p. 116). Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo descrever minha experiência como estagiária e a importância do estágio para minha formação enquanto licenciada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, desenvolvida na disciplina de Estágio supervisionado em ensino em biologia II, a partir da observação e regência da escola-campo de estágio.

METODOLOGIA

O período de estágio foi realizado de 10 de agosto a 25 de agosto de 2015, sendo realizado no turno da tarde nas turmas de 1º G, H, I, J, K (sala com em média de 45 alunos) 2º G, H (sala com em média de 45 alunos) e 3º ano D, E (sala com em média de 32 alunos) do Ensino Médio, em regime de 5 horas semanais, totalizando 40 horas em 3 semanas letivas, na Unidade Escolar Professor Luís Felipe.

A escola dispõe de 10 salas de aulas funcionando em três (3) turnos, oferecendo Ensino Médio Regular (1º ao 3º ano) no período matutino, vespertino e noturno. Possui uma cantina, quatro (4) banheiros, uma sala para diretora, secretaria, sala dos professores, auditório, sala de coordenação, quatro (4) laboratórios (química, biologia, informática, matemática) biblioteca, sala de administração. A escola possui 76 funcionários, incluindo a diretora, coordenadora, secretaria, zeladores, vigias e professores, além de encontram-se matriculados 1135 alunos, onde os mesmos são avaliados de forma contínua sobre os aspectos quantitativos e qualitativos.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A coleta de dados teve por base a regência em sala de aula na disciplina de biologia, revisões bibliográficas, análise da estrutura física da escola, avaliação documental, realização de atividades, nas aulas de Biologia, auxiliando na compreensão dos conteúdos relacionados. Todas as atividades foram desenvolvidas enfatizando a contextualização com o cotidiano dos alunos.



Figura 1: Fachada da escola imagem disponível em: <http://blog.sobral.ce.gov.br>

Figura 2: arquivo pessoal regência

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio de ensino em biologia II é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade. Sendo assim, ao realizar o estágio supervisionado em biologia II pode experimentar em prática o ser professor. A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. Uma das atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado em biologia II foi realizada pelo estágio de escola-campo a qual o estágio se destinou.

Tal exercício me possibilitou a aproximação da vida da escola, sua organização pedagógica e administrativa, sua estrutura, funcionamento e do seu papel na comunidade a qual está inserida, assim como me fez compreender que a atividade de ensino/aprendizagem não se limita apenas ao espaço da sala de aula. Tal prática possibilitou-me também a refletir sobre os muitos aspectos que são pertinentes ao processo educativo favorecendo a construção de novas ações e de novas práticas. No exercício do estágio, pode ter uma visão dos problemas, das necessidades e as possibilidades de atuação na escola ou na sala de aula.

O estágio é desenvolvido na perspectiva da integração entre a teoria e a prática, deve proporcionar uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que esta leva a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que observamos e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de fazer uma síntese da teoria e da prática. Para fraseando Roerch (1999), Tracz e Dias (2006 p. 1) “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. Pois é durante o estágio que o acadêmico perceberá em prática as dificuldades de sua futura profissão. No decorrer do estágio, tornei-me conhecedora de um novo cenário com situações imprevistas e administradores exigentes, críticos do ponto de vista interpessoal. Pode perceber em sala de aula falhas e acertos por parte minha, enquanto professora em formação. Coloquei-me também como objeto de estudo dos próprios discentes, motivo de receio nos primeiros contatos.

Citando Leandro Karnal (2012, p.16) “nada se compara a dezenas de olhos colocados sobre você”, embora a faculdade nos antecipe com estudo de autores do processo de ensino aprendizagem tais como: Vygotsky e Piaget no ato de ensinar sugerirão dúvidas que só a prática de ensinar irá suprimindo, então nada substituem vivenciar o local privilegiado de sua profissão, adentrar nesse universo novo que é ensinar e perceber as possíveis dificuldades da profissão, pois o estágio possibilita ao licenciando estabelecer seus conhecimentos com as dificuldades que a prática do dia a dia apresenta.

Durante o pequeno tempo de estágio, fui educadora, exercendo função em sala de aula e aprendiz dentro do contexto escolar, desde o controle de classe ao auxílio, quando necessário, do que tinha sido planejado. A relação com os alunos, professores, direção e demais funcionários, me possibilitou reflexão sobre o novo contexto ao qual estava me inserindo. Durante o estágio percebi que o planejamento é de grande importância, segundo o autor Libânio (2004) “Planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.” Quando adentrarmos a uma sala de aula percebemos em prática que o ato de planejar não pode ser algo engessado e que este nem sempre supri aquele momento, nem sempre se adaptará com as necessidades daquele dia.

Foi possível perceber por meio das regências que o muitas vezes o ato de ensinar a estará intrinsecamente ligado em quatro linhas; o professor, conteúdo, condições externas e o aluno (KARNAL, 2012) por meio dessas linhas, o professor precisa estar preparado para o “fracasso” do seu planejamento, mas isso não quer dizer que seu dia de trabalho e estudo tenha fracassado também. É necessário perceber outras formas metodológicas para continuar uma aula diante de um possível fracasso no âmbito de sala de aula, seja por motivos pessoais, falta de interesse dos alunos diante do conteúdo, condições externas tais como: Uma possível chuva, queda de energia, em dias de verão salas quentes, além do aluno pode ser citado como algo primordial em uma aula, onde o mesmo pode deter toda a atenção em uma aula ou o comportamento do aluno pode ser um problema, mas jamais o aluno é um problema e sim, sua



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

forma de proceder em sala de aula, percebi que é um dos grandes desafios de minha profissão fazer o aluno entender que não é ele e sim, o comportamento. Entendemos assim, que o estágio é de fundamental importância no processo de amadurecimento profissional, seja nos cursos de Licenciatura ou Bacharelado, é nessa etapa que o acadêmico conhece em prática os desafios acerca de sua área de atuação. Segundo Cavalcanti (2002) essas disciplinas, Estágio Supervisionado e Prática de Ensino, deveriam ser contextualizadas e colaborar no processo de transformação social, vejamos:

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas (CAVALCANTI, 2002, p. 33).

De acordo com Cavalcanti (2002), identificamos ainda a importância dessas disciplinas na formação pessoal e docente, colaborando, portanto, no amadurecimento profissional. Ao firmarmos o pacto do Estágio na escola devemos direcionar o nosso olhar para outra perspectiva, ou seja, a partir do estágio, é importante entender que a nossa ida à escola, seja para observar e/ou ministrar aula, não deve ser apenas para “encontrar defeitos”, mas propor ideias, novas metodologias, isto é, somar na construção de uma educação com mais qualidade, tendo assim, visão crítica da realidade escolar, mas sempre buscando colaborar com a formação dos educandos.

CONCLUSÃO

A partir do período letivo em que o Estágio ensino em biologia II foi realizado, pude perceber que tal disciplina me permitiu um aprendizado de grande importância a respeito da prática docente, pois ser professor é ser indivíduo atuante, decisivo, investigador e pesquisador, e sempre em formação, características essas que são adquiridas no decorrer desta disciplina, além de ser uma experiência indispensável para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira docente. Diferente do âmbito acadêmico o cenário escolar nos mostra algo ainda mais palpável do que as teorias da psicologia da educação, embora destaque a importância na minha formação de tais teorias, porém, está em meio a 45 alunos de diferentes realidades, alguns com defasagens em conteúdos, alguns com famílias desestruturadas, etc., nos faz repensar nossa importância no âmbito social, tendo o professor de ir além daquilo que foi preparado no meio acadêmico: na verdade, ensinar é descobrir os meandros que configuram uma sala de aula, as alegrias e tristezas, superações e limites.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido, o professor além de ser mediador na sala de aula ainda deve saber lidar com as nuances que estão fora do âmbito escolar, ou seja, aquilo que o aluno traz para a sala de aula, mas não somente as relações sociais entre professor, aluno e família, o professor ainda deve dá conta de forma inspecionada pela coordenação das questões burocráticas, diários, planos diários, mensais e anuais, etc., isso em meio a cargas horarias exaustivas com pouco tempo para planejamento.

Mesmo assim, justificamos que ser professor é algo mágico, desafiador e prazeroso, pois em meio às questões já ditas nesse estudo, nada substitui a alegria de um professor em ouvir “*eu entendi professora*”, “*professora passei a gostar mais de biologia, a partir de suas aulas*”, ou mesmo, “*tia hoje sua aula foi boa*”, de fato, paralelo a todos os empecilhos que tange as discussões já apresentadas nesse trabalho o profissional da área de educação é ainda o grande contribuinte no processo de formação de cidadãos conscientes e críticos em uma sociedade alienada e capitalista, tendo ele grande importância. Pude vivenciar a teoria e a prática docente, conhecendo e aproximando-me da realidade escolar e concluir com isso, que não há aprendizado significativo sem que ocorra a atuação e a prática da teoria estudada. Portanto, um educador que se preocupa com uma prática educacional voltada para a transformação individual de seus discentes, não poderá deixar de se dedicar a tais disciplinas que veem a contribuir com sua formação profissional e pessoal.

REFERENCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007.

KARNAL, LEANDRO conversas com um jovem professor. 1º ed. contexto, 2012.

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. São Paulo: EDUSP, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiania, GO: Alternativa, 2004

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROERCH, S.M.A, et al. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. -2º ed.- São Paulo: Atlas,1999.